

## NPISA DE Coimbra

<i>Data de constituição:</i>	2004
<i>Sede:</i>	
<i>Entidade coordenadora:</i>	Câmara Municipal de Coimbra
<i>Nome do Coordenador:</i>	Alcino Silva
<i>Contacto do coordenador:</i>	<b>E-mail: gab.ver.jorge.alves@cm-coimbra.pt</b>
<i>Entidades que integram o NPISA:</i>	Câmara Municipal de Coimbra, Centro Distrital de Coimbra, Casa Abrigo do Padre Américo, Associação das Cozinhas Económicas da Rainha Santa Isabel, AMI Porta Amiga de Coimbra, Cáritas Diocesana de Coimbra (através do GAT-UP – Gabinete de Apoio ao Toxicodependente e Centro de Acolhimento Temporário FAROL), Associação Integrar, AnaJovem, Centro de Acolhimento João Paulo II, Associação Todos pelos Outros, Associação A CASA, Hospital Universitário de Coimbra, SICAD de Coimbra e Fundação para o Desenvolvimento e Formação Profissional de Miranda do Corvo.
<i>Apresentação/Caracterização do NPISA:</i>	<p>O grupo operativo do NPISA de Coimbra é responsável pelo acompanhamento de pessoas em situação de sem-abrigo, bem como pela articulação entre as várias instituições que o constituem, de forma a otimizar os recursos disponíveis e a evitar a sobreposição e/ou sobrecarga de respostas. Procura de forma organizada e articulada facilitar intervenções multidisciplinares e multisectoriais que respondam às necessidades bio-psico-sociais dos indivíduos em acompanhamento. Reúne de 3 em 3 semanas.</p> <p>Em termos concretos as actividades desenvolvidas são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão de casos que implicam encaminhamentos, articulação, delineação de estratégias e distribuição de funções de acordo com as especificidades de cada instituição;</li> <li>- Promoção do tratamento de patologias aditivas e/ou outras com o CHUC – Serviço de Patologia Dual (entrada e preparação de saída de utentes) e o Cri (Centro de Respostas Integradas)</li> <li>- Discussão do Plano de actividades – Festas de Natal, torneio de matraquilhos, outros convívios.</li> <li>- Partilha de informação que possa ser pertinente para o trabalho desenvolvido – rastreios médicos, voluntariado, eventos da cidade,</li> <li>- Preparação e participação de congressos ou Encontros Nacionais/Internacionais na área da saúde mental e do serviço social;</li> <li>- Discussão e definição de procedimentos;</li> </ul>

- Reuniões interinstitucionais, por exemplo com o Estabelecimento Prisional de Coimbra e SEF;
- Recepção e acolhimento de agentes da cidade (universidade (doutorandos), entidades voluntárias e/ou individuais que pretendam dar contributos para o apoio de pessoas em situação de sem-abrigo ex: elaboração de estudos/teses, Re-Food, Entidades de Formação Profissional e Consultadoria, Escola de enfermagem para apoio a diagnósticos e rastreios).
- Inserção de dados na plataforma informática para se conhecer o fenómeno e actualizar a leitura relativamente a esta problemática.
- Mediação/interlocução entre agentes da cidade que pretendem ajudar pessoas em situação de sem-abrigo mas não sabem como chegar a elas.
- Sinalização de novas situações e atribuição de gestor de caso.
- Momento Espaço-Rua - Equipas de giro – partilha de informação
- Gestão de recursos – exemplo alimentação, vestuário, outros bens

**Centro Municipal para a Integração Social** - surge na sequência da identificação da necessidade de criação de um novo modelo de Apoio Social a prestar na Baixa da Cidade, promovendo respostas integradas e multidisciplinares e conferindo maior dignidade ao munícipe, o que se consubstancia na gestão de um local onde as pessoas podem obter variados tipos de apoio e acompanhamento ao nível social, mas também com a função de complementar o trabalho das equipas de rua que, facultando apoio, não só para necessidades mais emergentes, mas também para acolhimento institucional e/ou médico, o faziam num contexto de evidente vulnerabilidade e mesmo de pouca dignidade para as pessoas que a elas recorriam, por decorrer em plena rua, sem tecto, com pouca ou nenhuma salvaguarda da intimidade e sem as condições que um espaço coberto e reservado pode oferecer. Nesta sequência, foi criado o Centro Municipal de Integração Social, actualmente gerido pela Associação A CASA.

**Plano Municipal para a Contingência de Vaga de Frio** - O Plano de Contingência descreve a actuação dos serviços e entidades que integram o Serviço Municipal de Protecção Civil, relativamente às responsabilidades, organização e conceito de operações, meios e recursos e sua gestão no domínio da intervenção social e da Protecção Civil, relacionado com a ocorrência de vagas de frio. O plano é automaticamente

activado entre o dia 1 de Novembro e o dia 31 de Março. Durante a vigência do plano de contingência, são disponibilizadas vagas em regime de urgência e com carácter excepcional, nas instituições de acolhimento para Sem-abrigo, bem como quartos em pensão da cidade, contratada para o efeito. Mediante o nível de alerta estabelecido, bem como a avaliação das necessidades, efectuada pelas equipas de rua que todas as noites atuam no terreno, é activada a resposta que melhor se adequa à situação em causa e que garanta o acolhimento com condições de segurança, pelo período em que o nível de alerta se mantenha.

**Fundo de Emergência** para pessoas em situação de sem-abrigo - é uma nova medida de política social municipal, implementada através da celebração de protocolo com o NPISA (PISACC em Coimbra), em 28 de Julho de 2014, e que disponibiliza uma verba anual de 3000.00€. O Fundo de Emergência tem vindo a ser solicitado pelas várias instituições que compõem o PISACC. A sua atribuição carece de aprovação de todos os membros, sempre que possível, em reunião de equipa. Nas situações em que tal não é possível, é enviado um email com a descrição da situação e, em resposta a este, todas as instituições têm que manifestar o seu acordo/desacordo, sendo posteriormente ratificado em reunião.

Ao longo dos últimos anos, foram possíveis apoiar, através do fundo de emergência, várias pessoas, na maioria para aquisição de medicação, para alojamento, para aquisição de senhas de transporte e para obtenção de documentos.

É de referir que o fundo se tem revelado de uma grande mais valia para os utentes que dele têm vindo a beneficiar, tendo causado impacto positivo nas suas vidas, nomeadamente pela garantia de melhores condições de vida (“empurrão” para alojamento que se torna depois permanente, reencontro de familiares, possibilidade de deslocação a entrevistas de emprego, obtenção de documentos imprescindíveis para acesso a prestações sociais ou outros direitos fundamentais) ou pela garantia de adesão a tratamentos/terapêuticas importantes e à criação de condições para a sua manutenção (acesso a medicação mais eficaz, em tempo útil e sem interrupções).